

## O PASSADO E O PRESENTE NA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE PATRIMONIALISMO A PARTIR DA OBRA DE JOAQUIM MANUEL DE MACEDO INTITULADA “A CARTEIRA DO MEU TIO”

**Autoras: Nayara Silva de Carie<sup>1</sup>  
Pollyanna Rodrigues Alves Chaves<sup>2</sup>**

A apresentação teve como objetivo mostrar o resultado da intervenção aplicada com os alunos do nono ano do Ensino Fundamental. No projeto, buscamos entender como os alunos constroem a relação passado/presente, ao elaborar o conceito de Patrimonialismo, a partir da leitura do trecho do livro *A Carteira do Meu tio*, escrito em 1854 por Joaquim Manuel de Macedo.

A intervenção foi aplicada com dez alunos do nono ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Professora Alcida Torres, localizada na periferia da cidade de Belo Horizonte. Os alunos que participaram da intervenção participam do Programa “Novo Mais Educação”. Esse programa está sendo implementado nas escolas públicas brasileiras e tem como objetivo “melhorar a aprendizagem em Língua Portuguesa e em Matemática no Ensino Fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes”<sup>3</sup>. Dito de outro modo, o Programa ajuda a melhorar as notas dos alunos de escolas públicas na Prova Brasil. Sendo assim, os alunos que participaram desta intervenção apresentam, de acordo com a avaliação da escola, alguma dificuldade na leitura. Desse modo, o trabalho com História, nessa escola, deveria preconizar o trabalho com a leitura. A hipótese era de que o baixo rendimento desses estudantes devia-se às dificuldades de leitura apresentadas pelos mesmos.

Os alunos que participaram da atividade o fizeram de forma voluntária. Foi explicado para os alunos os objetivos da intervenção, bem como foi facultado a eles a participação ou não da atividade. Importante destacar que dos dez alunos começaram a participar da intervenção, mas terminamos a intervenção com cinco alunos, os outros abandonaram a atividade.

---

<sup>1</sup> Doutora pela Universidade Federal de Minas Gerai e Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Email: [carienayara78@gmail.com](mailto:carienayara78@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em História pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente bolsista pelo ADRC/UFGM, coordenada pela Prof. Dra. Nayara Silva de Carie. E-mail: [pollyannahistoria@gmail.com](mailto:pollyannahistoria@gmail.com).

<sup>3</sup> Site <http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao>, acessado 26 de junho de 2017.

O trecho escolhido do livro “A Carteira do Meu Tio”, consistia numa conversa entre as personagens Sobrinho e Compadre Paciência<sup>4</sup>. No diálogo, as personagens explicam como eram os partidos políticos na época (Partido Liberal e Partido Conservador) e como eles não estavam nem um pouco interessados no bem-estar comum da população, mas sim, em seus próprios interesses.

Como já se explicitou, os alunos que participaram da atividade apresentavam, segundo a instituição, dificuldades em leitura. Desta forma, a metodologia que utilizamos foi à leitura compartilhada, que fora aprimorada pela pesquisadora Isabel Solé. A leitura compartilhada consiste num trabalho de leitura em que, ao longo do texto, o professor pode fazer pequenas intervenções para que o aluno compreenda melhor o texto. O aluno também tem liberdade para fazer perguntas sempre que sentir necessidade. Um dos objetivos era que, por meio da leitura compartilhada, os alunos conseguissem identificar o conceito de patrimonialismo presente no trecho e relacioná-lo com os dias atuais.

Foi dito aos alunos que eles poderiam fazer intervenções sempre que sentissem necessidade. As dúvidas que os alunos tiveram, durante a leitura, foram mais relacionadas a significados de palavras ou expressão e conceitos históricos como por exemplo, o conceito de monarquia. Isso permite que relativizemos a ideia que muitos professores de História têm de que os alunos não aprendem História porque não sabem ler. Temática trabalhada por alguns autores, como Carie (2015).

Ao iniciar a leitura do trecho, foi disponibilizado aos alunos dados sobre a vida do autor do livro, o significado de sátira, a premissa da História. Foi pedida a anuência dos alunos para que fosse utilizado um gravador durante as nossas aulas e eles concordaram, mas pediram para que seus nomes não fossem falados. Então, levaram um termo de consentimento para os pais assinarem. Foi dado a eles total liberdade de interromperem a leitura se tivessem qualquer dúvida. Essa atividade durou 4 aulas, sendo que cada aula tem uma hora de duração.

O conceito de consciência histórica trabalhado por Rüsen foi importante para nos ajudar a conceituar, qualificar e compreender a relação dos estudantes com o passado e o presente. A consciência histórica “[...] representa o passado em um inter-relacionamento mais explícito com o presente, guiado por conceitos de mudança

---

<sup>4</sup> O livro é uma sátira política e por isso o autor não nomeou suas personagens, já que das críticas que o livro trazia era das relações familiares presentes na política brasileira.

temporal e por reivindicações de verdade; ele reforma a especificidade temporal do passado como uma condição para sua relevância no presente.” (RUSEN, 2009, p. 166).

Como as turmas já haviam trabalhado o Império brasileiro, foi pedido a eles para dizerem o que sabiam sobre o período em questão. Os alunos não conseguiram contextualizar o período, alguns falaram que o modelo de governo era a ditadura, outros que era o período de colonização. Desse modo, foi necessário que explicássemos e contextualizássemos o período. Ao longo da leitura, foi perguntado aos alunos o que eles achavam da atitude do Sobrinho (ele estava falando em se candidatar para ser deputado, mas não tinha partido político ou uma causa, somente queria ser eleito e permanecer no poder).

Percebemos, nesse momento, que os alunos viam a corrupção como algo que existia somente quando havia desvios, roubos realizados por políticos, essa ideia de corrupção que eles tinham acreditamos que seja fruto do contexto político que o país vive atualmente. Explicamos para os alunos que corrupção era muito mais que desvios de dinheiro, este se caracterizava como desvio de materiais públicos, como exemplo, pedimos para que eles imaginassem o seguinte cenário: se um dia as bibliotecárias da escola deixassem de emprestar livros para eles ou se a xerox da escola deixasse de imprimir as folhas necessárias para a escola, porque simplesmente as funcionárias estiverem usando os livros e a xerox para fins pessoais. Queríamos com esse exemplo, mostrar para os alunos que práticas corruptas são bem mais que desvios de dinheiro público.

Ao final da leitura do texto e de toda a discussão, os alunos conseguiram diferenciar aspectos do passado e do presente, bem como as permanências (corrupção) e mudanças em nossa sociedade. Essas mudanças seriam, segundo eles, a maior participação da população na política- todos agora podem votar.

Concluimos ao final de nossa intervenção que o uso da literatura como fonte ajudou os alunos a compreenderem o conceito de patrimonialismo. Além disso, percebemos que os alunos conseguiram realizar o exercício de associar o presente com o passado, notando as mudanças e as permanências. No caso da atividade, principalmente, as permanências. Esse trabalho aponta para a importância das ideias que os estudantes têm do presente para aprenderem História e como não podem ser ignoradas, mas compreendidas como matéria-prima do processo de ensino-aprendizagem.

Concluimos que os estudantes não apresentavam dificuldades de leitura, mas precisavam de mediação para compreenderem o sentido e o significado histórico do que liam. E, para isso, precisavam aprender estratégias para a leitura dos textos a partir da relação passado / presente.

Esse estudo parece indicar que a Literatura pode ser um recurso relevante no ensino de História, pois apresenta situações vivenciadas por personagens, que aproxima os estudantes para o cotidiano que as personagens vivem. E, uma vez que os estudantes se aproximam dos personagens, parecem entenderem melhor a situação vivenciada por eles, além de possibilitar um contexto pedagógico profícuo para pensar, refletir e problematizar questões do passado, do presente e suas possíveis conexões. Tentar entender como o aluno elabora os conceitos, se apropria deles e os utiliza para compreender o presente é importante para que possamos aprimorar nosso trabalho como educadores, sobretudo, nos tempos em que vivemos onde a relevância da disciplina História e do trabalho do professor estão sendo questionados.

#### **REFERÊNCIAS:**

BERGMANN, Klaus. **A História na reflexão didática**. São Paulo. Revista Brasileira de História, v.9, n.19, p. 29 – 42, set. 89/fev. 90.

RÜSEN, Jörn. Como dar sentido ao passado: questões relevantes de meta-história, p.163-209. **Revista História da historiografia**. Sociedade Brasileira de Teoria e História da Historiografia, Programa de Pós-Graduação em História UNIRIO e Programa de Pós-Graduação em História da UFOP, nº 02, p. 163-209, março 2009.

RÜSEN, Jörn. Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. In: **Práxis Educativa**. Ponta Grossa, PR. V.1, n.2, p.7-16, jul/dez. 2006.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica**: teoria da História; fundamentos da ciência histórica. Trad. Estevão de Rezende MARTINS. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

SOLÉ, Isabel. Construindo a compreensão... Durante a leitura. In: **Estratégias de leitura**. Tradução: SCHILLING, Cláudia. 6 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. p. 115-131.

LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. **Educar**, Curitiba, p.131 – 149, 2006.